



Resultados 4T16



Projeto Horizonte II: 77% concluído fisicamente e 57% de execução financeira. Volume de vendas de 1.584 mil t, estoques em 47 dias.

Principais Indicadores	Unidade	4T16	3T16	4T15	4T16 vs 3T16	4T16 vs 4T15	2016	2015	2016 vs 2015
Produção de celulose	000 t	1.219	1.311	1.297	-7%	-6%	5.021	5.185	-3%
Vendas de celulose	000 t	1.584	1.442	1.308	10%	21%	5.504	5.118	8%
Receita líquida	R\$ milhões	2.534	2.300	2.985	10%	-15%	9.615	10.081	-5%
EBITDA ajustado ⁽¹⁾	R\$ milhões	804	758	1.623	6%	-50%	3.742	5.337	-30%
Margem EBITDA pro-forma ⁽⁷⁾	R\$ milhões	36%	37%	54%	-1 p.p.	-18 p.p.	43%	53%	-10 p.p.
Resultado financeiro ⁽²⁾	R\$ milhões	(197)	(203)	97	-3%	-	1.616	(3.685)	-
Lucro (Prejuízo) líquido	R\$ milhões	(92)	32	910	-	-	1.664	357	365%
Fluxo de Caixa Livre ⁽⁶⁾	R\$ milhões	342	402	866	-15%	-60%	1.891	2.865	-34%
Dividendos pagos	R\$ milhões	(2)	(0)	(1.998)	-	-	(306)	(2.148)	-86%
ROE ⁽⁵⁾	%	8,9%	16,1%	25,1%	-7 p.p.	-16 p.p.	8,9%	25,1%	-1 p.p.
ROIC ⁽⁵⁾	%	9,0%	15,6%	22,8%	-6 p.p.	-14 p.p.	9,0%	22,8%	-1 p.p.
Dívida bruta (US\$)	US\$ milhões	4.956	4.372	3.264	13%	52%	4.956	3.264	52%
Dívida bruta (R\$)	R\$ milhões	16.153	14.192	12.744	14%	27%	16.153	12.744	27%
Posição de caixa ⁽³⁾	R\$ milhões	4.717	3.572	1.730	32%	173%	4.717	1.730	173%
Dívida líquida (R\$)	R\$ milhões	11.435	10.620	11.015	8%	4%	11.435	11.015	4%
Dívida líquida (US\$)	US\$ milhões	3.509	3.272	2.821	7%	24%	3.509	2.821	24%
Dívida líquida/EBITDA UDM	x	3,06	2,33	2,06	0,73 x	0,99 x	3,06	2,06	0,48 x
Dívida Líquida/EBITDA UDM (US\$) ⁽⁴⁾	x	3,30	2,64	1,78	0,67 x	1,53 x	3,30	1,78	0,86 x

(1) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa | (2) Inclui despesas de juros, receitas de aplicações financeiras, marcação a mercado de instrumentos de hedge, variações monetárias e cambiais e outras

(3) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge) | (4) Para fins de verificação de covenants | (5) Mais detalhes página 16 | (6) Antes dos dividendos pagos, capex de expansão, logística e compra de terras

(7) Cálculo exclui as vendas da celulose provenientes do contrato com a Klabin

Destaques do 4T16

- Produção de celulose de 1.219 mil t, 7% e 6% inferior ao 3T16 e 4T15, respectivamente. No ano de 2016, a produção atingiu 5.021 mil t.
- Vendas de celulose, incluindo a celulose proveniente da Klabin, totalizaram 1.584 mil t, 10% e 21% superior ao 3T16 e ao 4T15, respectivamente. As vendas no ano de 2016 ficaram em 5.504 mil t.
- Receita líquida de R\$ 2.534 milhões (3T16: R\$ 2.300 milhões | 4T15: R\$ 2.985 milhões). No ano de 2016, a receita líquida foi de R\$ 9.615 milhões (incluindo a receita de venda da celulose da Klabin). Preço médio líquido ME em R\$ 1.604/t e MI em R\$ 1.389/t.
- Custo caixa ficou em R\$ 727/t, 14% e 10% superior em relação ao 3T16 e ao 4T15, respectivamente (veja mais detalhes na página 7). Excluindo o efeito das paradas programadas, o custo caixa foi 4% superior ao 4T15.
- EBITDA ajustado trimestral de R\$ 804 milhões, 6% superior ao 3T16 e 50% inferior ao 4T15. O EBITDA ajustado de 2016 totalizou R\$ 3.742 milhões (margem 43%). Margem EBITDA no 4T16 foi de 36%, excluindo as vendas de celulose proveniente do contrato com a Klabin.
- EBITDA/t no trimestre, sem considerar os volumes de Klabin, de R\$ 574/t (US\$ 174/t), 3% e 54% inferior ao 3T16 e 4T15, respectivamente.
- Fluxo de caixa livre no trimestre antes do capex de expansão, logística e dividendos alcançou R\$ 342 milhões, 15% e 60% inferior ao 3T16 e 4T15, respectivamente. No ano de 2016, o FCL totalizou R\$ 1.891 milhões. *Free cash flow yield* de 10,7% em R\$ e 10,0% em US\$.
- ROE e ROIC base fluxo de caixa em 8,9% e 9,0%, respectivamente. Mais detalhes página 16.
- Prejuízo de R\$ 92 milhões no 4T16 em comparação a resultados positivos de R\$ 32 milhões no 3T16 e R\$ 910 milhões no 4T15. O lucro líquido em 2016 ficou em R\$ 1.664 milhões vs. R\$ 357 milhões em 2015.
- Dívida bruta em dólar foi de US\$ 4.956 milhões, 13% e 52% superior ao 3T16 e ao 4T15, respectivamente. Posição de caixa de R\$ 4.717 milhões ou US\$ 1.447 milhão, que somada às linhas não sacadas referentes ao financiamento do Projeto H2 é suficiente para cobrir o capex restante do Projeto H2 e as amortizações de dívida até final de 2018.
- Relação Dívida Líquida/EBITDA em dólar em 3,30x (3T16: 2,64x | 4T15: 1,78x) e 3,06x em reais (3T16: 2,33x | 4T15: 2,06x).
- Custo total da dívida medido em dólar, considerando *swap* integral da dívida em BRL, em 3,6% a.a. (3T16: 3,3% a.a. | 4T15: 3,3% a.a.).
- Prazo médio da dívida 51 meses (3T16: 49 meses | 4T15: 51 meses).
- Conclusão da captação de recursos lastreada em notas de crédito à exportação emitidas pela Companhia, por meio da distribuição pública de certificados de recebíveis do agronegócio (CRA) no valor total de R\$ 1,25 bilhão.
- Fibra foi selecionada novamente para integrar a carteira 2017 do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) do BM&FBovespa.
- Projeto Horizonte II, 77% concluído fisicamente e 57% de execução financeira. Capex de US\$ 1,0 bilhão a realizar.
- Em 6/nov, a S&P confirma o Grau de Investimento da Fibria e altera *outlook* para negativo.

Eventos subsequentes

- Emissão no mercado internacional de títulos de dívida (*Green Bond*), no dia 11/01, com vencimento em 10 anos, US\$ 700 milhões, com juros de 5,5% a.a., com recebimento do recurso em 17/jan.
- Em 12/jan, a Fitch, reafirma o Grau de Investimento da Fibria com perspectiva estável.
- Fibria recebe o reconhecimento *Gold Class Sustainability* da RobecoSAM (Dow Jones World de Sustentabilidade da NYSE).

Valor de Mercado – 29/dez/2016:

R\$ 17,7 bilhões | US\$ 5,4 bilhões⁽¹⁾

FIBR3: R\$ 31,89

FBR: US\$ 9,78

Total de ações (ON):

553.934.646 ações

(1) Valor de mercado em R\$ convertido pela Ptax

Teleconferência: 31/jan/2016

Inglês (tradução simultânea para o Português):
12hs (Brasília)

Participantes Brasil: +55 11 2188-0155 | Demais

participantes: +1-646-843-6054

Webcast: www.fibria.com.br/ri

Relações com Investidores

Guilherme Cavalcanti

Camila Nogueira

Roberto Costa

Camila Prieto

Raimundo Guimarães

ir@fibria.com.br | +55 (11) 2138-4565

Índice

Sumário Executivo	4
Mercado de Celulose	5
Produção e Vendas.....	5
Análise do Resultado	6
Resultado Financeiro	9
Resultado Líquido	11
Endividamento	12
Investimentos de Capital.....	14
Fluxo de Caixa Livre	15
ROE e ROIC	16
Mercado de Capitais	16
Sustentabilidade.....	17
Eventos Subsequentes	17
Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*	18
Anexo II – DRE	19
Anexo III – Balanço Patrimonial	20
Anexo IV – Fluxo de Caixa.....	21
Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012).....	22
Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais.....	23

Sumário Executivo

O 4T16 foi marcado pela recuperação da demanda, principalmente na Ásia. O volume de vendas da Fibria apresentou um melhor desempenho em relação ao 4T15. Esse crescimento, aliado ao cenário de preços depreciados e uma perspectiva de curto prazo mais balanceada do que o previsto, no que diz respeito à entrada de novas capacidades, permitiu à Companhia anunciar três aumentos de preços para a China e um para Europa e América do Norte. Destaca-se também no trimestre o avanço físico geral do Projeto Horizonte 2, que atingiu 77% em dezembro, acima do previsto.

No 4T16, a produção de celulose foi de 1.219 mil t, 7% e 6% inferior ao 3T16 e 4T15, respectivamente, em função principalmente do maior impacto das paradas programadas para manutenção no 4T16 (maior número de fábricas parando no trimestre e interligações com a futura produção de H2). No acumulado do ano a produção de celulose foi 3% inferior em relação a 2015, em função do retrofit na caldeira de recuperação da fábrica C da Unidade Aracruz e da curva mais lenta para a estabilização após a parada, em linha com o ciclo de adequação das caldeiras ao prazo de 15 meses. Esta curva de aprendizado foi concluída em 2016. O volume de vendas totalizou 1.584 mil t, 10% superior ao 3T16, devido à forte recuperação da demanda no trimestre, na Ásia. Na comparação com o 4T15, a elevação de 21% é explicada principalmente pelo efeito do contrato com a Klabin e aumento da demanda. No trimestre o volume de vendas proveniente do contrato com a Klabin totalizou 183 mil t (3T16: 164 mil t). Os estoques de celulose encerraram o trimestre em 47 dias.

O custo caixa de produção foi de R\$ 727/t, 14% superior ao 3T16, em função principalmente do impacto das paradas programadas para manutenção, maior gasto de químicos e energéticos e maior custo com pessoal (veja mais detalhes na pág.7). Excluindo o efeito das paradas do 4T16, a elevação no custo foi de 4%. Em relação ao 4T15, o aumento de 10% deve-se majoritariamente ao efeito das paradas para manutenção, maior custo com transporte de madeira e menor resultado com utilidades, compensados parcialmente pelo efeito câmbio. Expurgando o efeito das paradas, o custo-caixa do 4T16 apresenta aumento de 4,5%, abaixo da inflação de 2016, medida pelo IPCA, de 6,3%.

O EBITDA ajustado do 4T16 totalizou R\$ 804 milhões, aumento de 6% em relação ao 3T16, devido ao aumento no volume de vendas e da valorização do dólar frente ao real, parcialmente compensado pela queda do preço da celulose em dólar. A margem EBITDA, excluindo as vendas de celulose provenientes da Klabin ficou em 36%, e 32% incluindo este efeito. Na comparação com o 4T15, a queda do EBITDA ajustado foi de 50%, explicado pela redução de 30% do preço médio líquido em reais, por sua vez explicado pela queda do preço da celulose em dólar e desvalorização do dólar médio frente ao real. O fluxo de caixa livre no trimestre antes do capex de expansão, dividendos e projetos de logística da celulose foi de R\$ 342 milhões, queda de 15% em comparação ao 3T16, devido ao maior volume de pagamento de juros no trimestre e maior capex de manutenção. Em relação ao 4T15, a redução foi de 60%, em função da queda no EBITDA, parcialmente compensados pela variação positiva do capital de giro. É importante destacar que a operação com a Klabin não tem impacto sobre o EBITDA.

O resultado financeiro foi negativo em R\$ 197 milhões no 4T16, em comparação com R\$ 203 milhões negativos no 3T16 e R\$ 97 milhões positivos no 4T15. A variação em relação ao trimestre anterior é explicada em grande parte pelo efeito positivo no resultado de *hedge*. Na comparação com 4T15 é explicada pelo efeito câmbio sobre a posição da dívida e do resultado de *hedge*, elevação das taxas de juros, captações de novas dívidas e consequentemente o aumento da apropriação destas despesas.

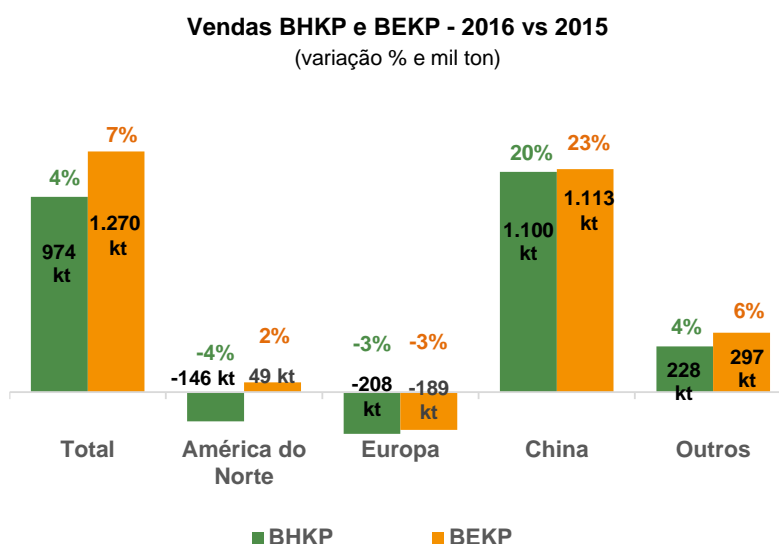
A Fibria registrou prejuízo de R\$ 92 milhões no 4T16, contra um lucro líquido de R\$ 32 milhões no 3T16 e de R\$ 910 milhões no 4T15. Na comparação do resultado líquido acumulado no ano, o lucro líquido foi de R\$ 1.664 milhões contra R\$ 357 milhões de 2015.

A dívida bruta em dólar de US\$ 4.956 milhões, 13% e 52% superior ao 3T16 e 4T15, respectivamente. A Fibria encerrou o trimestre com posição de caixa de R\$ 4.717 milhões (ou US\$ 1.447 milhões), incluindo a marcação a mercado dos derivativos, que somada às linhas não sacadas referentes ao financiamento do Projeto H2, é suficiente para cobrir o capex restante do Projeto H2 e as amortizações de dívida até o final de 2018. Em janeiro de 2017 com a emissão no mercado internacional de títulos de dívida (*Green Bond*), a Fibria fortalece sua já robusta posição de caixa.

Mercado de Celulose

A Fibria vendeu 1.584 mil toneladas de celulose no 4T16. Trata-se do maior volume trimestral de vendas da história da Fibria, que marca sua posição de liderança no mercado de celulose. O volume foi puxado sobretudo pela forte recuperação da demanda no trimestre na China, permitindo em outubro a implementação de aumento de preço de US\$ 20/t na região, e outro aumento na Ásia de US\$ 20/t válido a partir de dezembro.

Segundo dados do relatório World-20 do PPPC, as vendas de celulose de fibra curta cresceram 4,2% em 2016, em relação a 2015, 100% deste aumento foi provocado pelo aumento nas vendas de celulose de Eucalipto, que aumentou 6,8% no período, sendo o único tipo de celulose de fibra curta a apresentar aumento.



Fonte: PPPC World 20

O ano de 2017 começa com um novo aumento anunciado para janeiro, desta vez em todas as regiões. Com a demanda por celulose de Eucalipto muito aquecida na Ásia e baixos níveis de estoque, e mais um aumento de preço de US\$ 30/t já está anunciado para fevereiro, em todas as regiões.

Produção e Vendas

Produção (mil t)	4T16	3T16	4T15	4T16 vs 3T16	4T16 vs 4T15	2016	2015	2016 vs 2015
Celulose	1.219	1.311	1.297	-7%	-6%	5.021	5.185	-3%
Volume de Vendas (mil t)								
Celulose Mercado Interno	145	149	125	-3%	16%	551	499	10%
Celulose Mercado Externo	1.439	1.293	1.183	11%	22%	4.953	4.619	7%
Total de Vendas	1.584	1.442	1.308	10%	21%	5.504	5.118	8%

No 4T16, a produção de celulose foi de 1.219 mil t, 7% e 6% inferior ao 3T16 e 4T15, respectivamente, em função principalmente do maior impacto das paradas programadas para manutenção no 4T16 (maior número de fábricas parando no trimestre e interligações com a futura produção de H2). No acumulado do ano a produção de celulose foi 3% inferior em relação a 2015, em função do retrofit na caldeira de recuperação da fábrica C da Unidade Aracruz e da curva mais lenta para a estabilização após a parada, em linha com o ciclo de adequação das caldeiras ao prazo de 15 meses, esta curva de aprendizado foi concluída em 2016. O estoque de celulose somou 795 mil t (47 dias) incluindo volume de Klabin, 19% inferior ao 3T16 – 984 mil t (57 dias) e em linha ao 4T15 – 776 mil t (52 dias).

A Norma Regulamentadora 13 (Inspeção em Caldeiras e Vasos de Pressão) alterou o prazo máximo para inspeção das caldeiras de recuperação de 12 para 15 meses. Portanto, as paradas que ocorriam em intervalos anuais, quase sempre na mesma época do ano, estão sofrendo alterações no seu planejamento, de acordo com a nova regulação. Essa extensão no prazo permitirá uma redução no custo e aumento de produção no longo prazo. Abaixo o calendário de paradas programadas para manutenção nas unidades da Fibria até 2018, em que ficam evidenciadas essas mudanças.

Fábrica	2014				2015				2016				2017				2018			
	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17	4T17	1T18	2T18	3T18	4T18
Aracruz A																				
Aracruz B																				
Aracruz C																				
Jacarei																				
Três Lagoas																				
Veracel																				

12 meses
 15 meses

O volume de vendas totalizou 1.584 mil t, 10% superior ao 3T16, devido à forte recuperação da demanda no trimestre, na Ásia. Na comparação com o 4T15, a elevação de 21% é explicada principalmente pelo efeito do contrato com a Klabin e aumento da demanda. No trimestre o volume de vendas proveniente do contrato com a Klabin totalizou 183 mil t (3T16: 164 mil t). No trimestre, a Ásia correspondeu a 37% da receita líquida, seguida pela Europa com 29%, América do Norte 25% e América Latina 9%.

Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	4T16	3T16	4T15	4T16 vs 3T16	4T16 vs 4T15	2016	2015	2016 vs 2015
Celulose Mercado Interno	202	217	254	-7%	-20%	905	819	11%
Celulose Mercado Externo	2.308	2.062	2.707	12%	-15%	8.620	9.169	-6%
Total Celulose	2.510	2.279	2.961	10%	-15%	9.525	9.988	-5%
Portocel	24	21	24	13%	0%	89	93	-5%
Total	2.534	2.300	2.985	10%	-15%	9.615	10.081	-5%

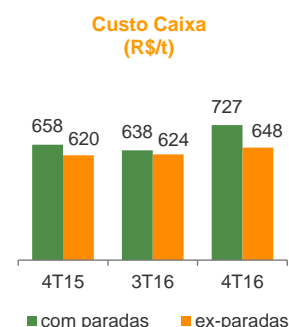
A receita líquida totalizou R\$ 2.534 milhões no 4T16, elevação de 10% em relação ao 3T16, devido ao maior volume de vendas e efeito câmbio, parcialmente compensado pela queda de 3% no preço de celulose em dólar. Em relação ao 4T15, a receita teve redução de 15% como resultado da redução do preço médio líquido da celulose em dólar de 18% e desvalorização do dólar médio de 14%, parcialmente compensado pelo maior volume vendido.

Resultados 4T16

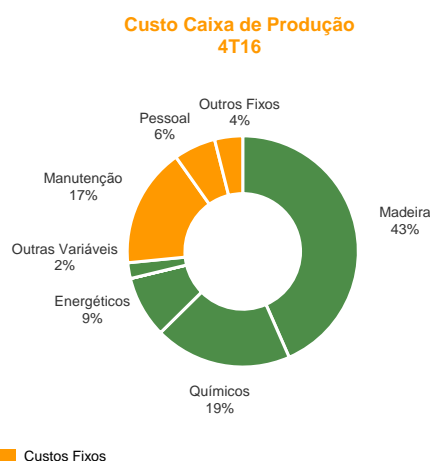
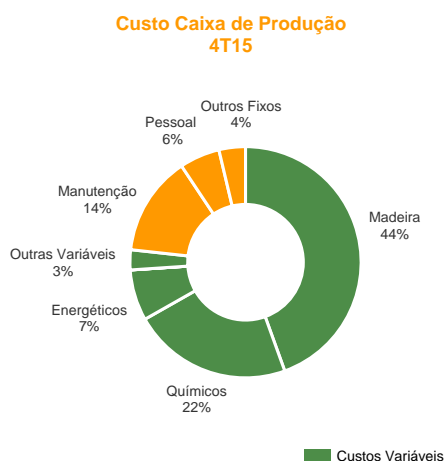
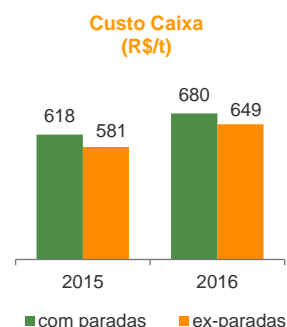
O custo do produto vendido (CPV) foi 13% e 28% superior na comparação com o 3T16 e 4T15, respectivamente, em função do maior volume vendido, incluindo o volume de celulose da Klabin. O CPV caixa/t ficou estável na comparação com os dois períodos. Importante lembrar que apesar do aumento no CPV, a operação da Klabin não tem impacto sobre o EBITDA da Companhia.

O custo caixa de produção de celulose no 4T16 foi de R\$ 727/t, 14% superior ao 3T16, principalmente em função i) do impacto da parada programada para manutenção; ii) maior gasto com químicos e energéticos e iii) maiores gastos com pessoal (acordo coletivo). Excluindo o efeito das paradas do 4T16, o aumento no custo foi de 4%. Em relação ao 4T15, o aumento ocorreu em função do maior impacto das paradas programadas para manutenção, maior custo com transporte de madeira - raio médio 286 km (4T15: 273 km), menor resultado de utilidades (menor preço de energia), entre outros fatores menores, apresentados na tabela abaixo. Excluindo o efeito das paradas, o custo caixa aumentou 4,5%, abaixo da inflação, IPCA 6,3%. Esses fatores também explicam boa parte da variação de 10% no acumulado do ano (2016: R\$ 680/t | 2015: R\$ 618/t). Ao convertermos o custo caixa para dólar, verifica-se um aumento de 5% (2016: US\$ 195/t | 2015: US\$ 185/t). É importante ressaltar que a empresa atravessa um período de maior custo não recorrente da madeira, como já antecipado ao mercado em outras oportunidades.

Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
3T16	638
Efeito da parada programada para manutenção	65
Maior gasto com químicos e energéticos	9
Maior gasto com pessoal (inclui acordo coletivo)	5
Maior gasto com materiais e serviços	3
Madeira	2
Efeito câmbio	1
Outros	4
4T16	727



Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
4T15	658
Efeito da parada programada para manutenção	42
Madeira, maior custo com transporte- raio médio 286 km (4T15: 273 km)	23
Menor resultado de utilidades	10
Maior gasto com pessoal (inclui acordo coletivo)	5
Efeito câmbio	(12)
Outros	1
4T16	727

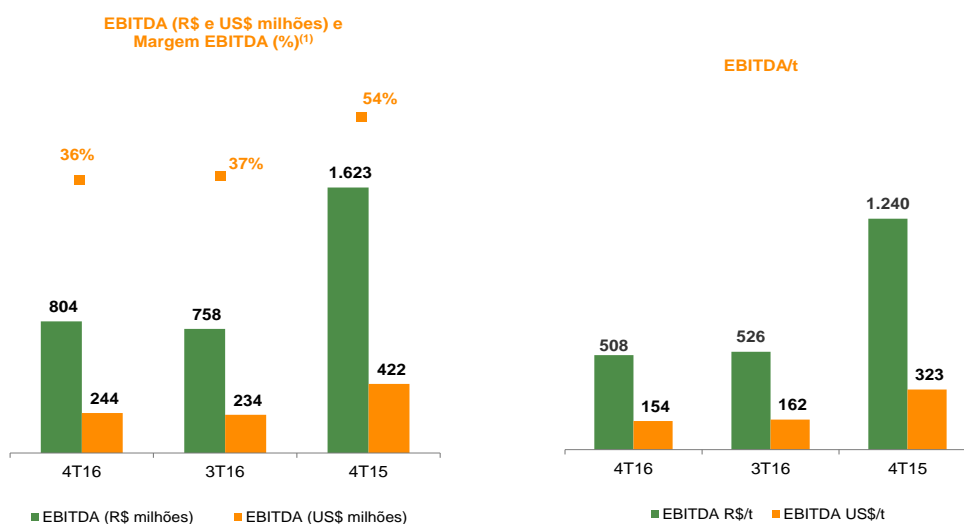


Resultados 4T16

As despesas de vendas totalizaram R\$ 136 milhões no 4T16, 19% superior em relação ao 3T16 em função principalmente do aumento do volume de vendas e do aumento de despesas com terminais. Em relação ao 4T15, a elevação de 9% é em grande parte explicada pelo maior volume de vendas. A relação despesas de vendas sobre receita líquida manteve-se em 5%.

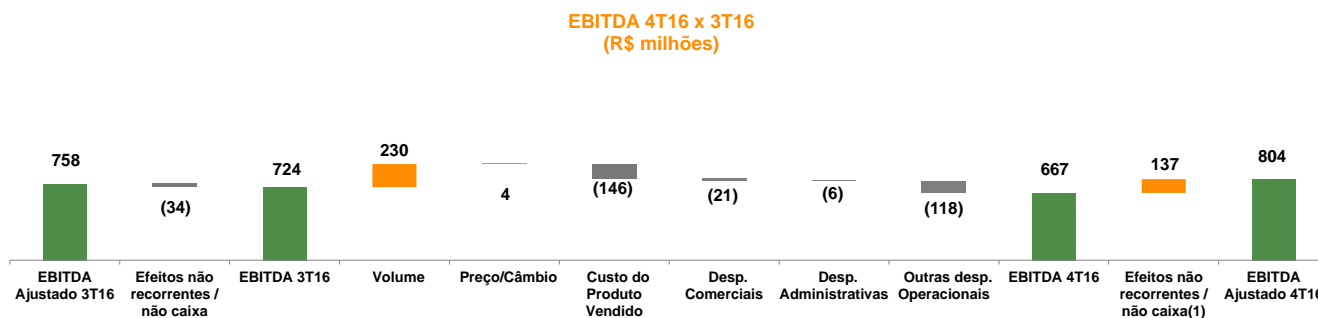
As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 74 milhões, 9% e 5% superiores em relação ao 3T16 e 4T15, respectivamente, em função de maiores gastos com serviços de terceiros.

A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou despesa de R\$ 145 milhões no 4T16, em comparação com uma despesa de R\$ 28 milhões no 3T16. A variação em relação ao trimestre anterior é explicada em grande parte pelo impacto da reavaliação dos ativos biológicos. Na comparação com o 4T15, quando a receita foi de R\$ 107 milhões, a diferença é explicada principalmente pela reavaliação dos ativos biológicos, mas também pelo efeito líquido decorrente da venda de terras ocorrida no 4T15.



(1) Exclui volume vendido proveniente do contrato com a Klabin

O EBITDA ajustado do 4T16 totalizou R\$ 804 milhões, aumento de 6% em relação ao 3T16, devido ao aumento no volume de vendas e da valorização do dólar médio frente ao real. A margem EBITDA, excluindo as vendas de celulose provenientes da Klabin ficou em 36%, e em 32% incluindo este efeito. Na comparação com o 4T15, a queda do EBITDA ajustado foi de 50%, explicado pela redução de 30% do preço médio líquido em reais, por sua vez explicado pela queda de 18% do preço da celulose em dólar e desvalorização de 14% do dólar médio frente ao real. O gráfico abaixo apresenta as principais variações ocorridas no trimestre:



(1) Baixa de imobilizado, provisões para perdas sobre créditos de ICMS, equivalência patrimonial, crédito tributário, reavaliação de ativos biológicos e recuperação de contingência.

Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	4T16	3T16	4T15	2016	2015	4T16 vs 3T16	4T16 vs 4T15	2016 vs 2015
Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)	91	37	125	900	(698)	-	-	-
Juros sobre aplicações financeiras	73	68	66	199	132	7%	11%	51%
Resultado de hedge ⁽¹⁾	18	(31)	59	701	(830)	-	-	-
Despesas Financeiras	(182)	(175)	(140)	(609)	(470)	4%	30%	30%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(141)	(120)	(63)	(399)	(203)	18%	124%	97%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(79)	(79)	(84)	(319)	(276)	0%	-6%	16%
Juros capitalizados ⁽²⁾	38	24	7	109	9	-	-	-
Variações Cambiais e Monetárias	(91)	(50)	120	1.385	(2.506)	82%	-	-
Varição cambial dívida	(49)	(89)	221	1.701	(3.033)	-45%	-	-
Outras variações cambiais e monetárias	(42)	39	(101)	(316)	526	-	-58%	-
Outras Receitas e Despesas Financeiras	(15)	(15)	(8)	(60)	(9)	0%	88%	-
Resultado Financeiro Líquido	(197)	(203)	97	1.616	(3.685)	-3%	-	-

(1) Variação da marcação a mercado (4T16: R\$ 22 milhões | 3T16: R\$ 5 milhões | 4T15: R\$ 173 milhões), somados aos ajustes pagos e recebidos.

(2) Capitalização de juros referente a obras em andamento.

A receita de juros sobre aplicações financeiras foi de R\$ 73 milhões no 4T16, 7% superior se comparado ao 3T16 e 11% superior em relação ao 4T15, devido ao aumento da posição de caixa por conta das novas captações no período. Embora o caixa tenha encerrado o trimestre 31% superior se comparado ao 3T16 (sem considerar a marcação a mercado dos instrumentos de *hedge*), a receita financeira do período não reflete integralmente a remuneração destes recursos, pois algumas captações relevantes ocorreram no final do trimestre.

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos totalizaram R\$ 220 milhões no 4T16, 11% superior ao 3T16, em decorrência principalmente das captações ocorridas no período. Em comparação ao 4T15, esta rubrica foi 50% superior, pois além do aumento do endividamento bruto, houve elevação das taxas de juros e consequentemente o aumento da apropriação destas despesas (maiores detalhes na pág.12).

A despesa financeira de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira (67% da dívida bruta total, incluindo os *swaps* de Real para Dólar) foi de R\$ 49 milhões, comparado à despesa de R\$ 89 milhões no 3T16 e receita de R\$ 221 milhões no 4T15 (4T16: R\$ 3,2591 | 3T16: R\$ 3,2462 | 4T15: R\$ 3,9048).

A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2016 foi positiva em R\$ 18 milhões (sendo R\$ 378 milhões negativo de *hedge* de dívida, R\$ 268 milhões positivo de *hedge* operacional, e R\$ 128 milhões positivo de derivativo embutido), contra a marcação negativa de R\$ 4 milhões em 30 de setembro de 2016, perfazendo uma variação positiva de R\$ 22 milhões. Apesar da leve depreciação do real ante ao dólar em relação ao terceiro trimestre (4T16: R\$ 3,2591 | 3T16: R\$ 3,2462), uma das principais razões da variação positiva na marcação a mercado foi a alteração na curva de cupom cambial que impactou positivamente as pontas passivas das operações de *swaps* (*hedge* de dívida), bem como a variação positiva dos *swaps libor fixed*, que foram impactados pelo aumento de juros norte-americanos, e a contratação de *swaps* IPCA x CDI, cuja marcação foi positiva. Desta forma, o impacto no resultado financeiro foi positivo em R\$ 18 milhões. O desembolso de caixa referente à liquidação de operações que venceram no período foi de R\$ 4 milhões (sendo negativo em R\$ 32 milhões referente a *hedge* de dívida e positivo em R\$ 28 milhões referente a *hedge* operacional). A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos de *hedge* ao final de dezembro:

Contrato de Swap	Prazo (até)	Valor de referência (nacional) em MM		Valor justo	
		dez/16	set/16	dez/16	set/16
Posição Ativa					
Dólar Libor (1)	dez/19	\$ 590	\$ 605	R\$ 1.868	R\$ 1.912
Real CDI (2)	ago/20	R\$ 616	R\$ 622	R\$ 1.028	R\$ 1.007
Real TJLP (3)	dez/17	R\$ 59	R\$ 81	R\$ 59	R\$ 80
Real Pré (4)	dez/17	R\$ 178	R\$ 192	R\$ 155	R\$ 164
IPCA CDI (5)	ago/23	R\$ 844	R\$ -	R\$ 868	R\$ -
Total: Posição Ativa (a)				R\$ 3.978	R\$ 3.163
Posição Passiva					
Dólar Fixo (1)	dez/19	\$ 590	\$ 605	R\$ (1.870)	R\$ (1.929)
Dólar Fixo (2)	ago/20	\$ 316	\$ 319	R\$ (1.287)	R\$ (1.300)
Dólar Fixo (3)	dez/17	\$ 36	\$ 49	R\$ (117)	R\$ (160)
Dólar Fixo (4)	dez/17	\$ 82	\$ 89	R\$ (234)	R\$ (254)
Real Fixo (5)	ago/23	R\$ 844	\$ -	R\$ (848)	R\$ -
Total: Posição Passiva (b)				R\$ (4.356)	R\$ (3.643)
Resultado Líquido (a+b)				R\$ (378)	R\$ (480)
Opções					
Opção de Dólar	até 17M	\$ 1.760	\$ 1.475	R\$ 268	R\$ 249
Total: Opções (c)				R\$ 268	R\$ 249
Derivativos Embutidos - Contratos de Parceria Florestal e Fornecimento de Madeira em Pé					
Posição Ativa					
Dólar Fixo	jan/35	\$ 813	\$ 824	R\$ 128	R\$ 227
Posição Passiva					
Dólar US-CPI	jan/35	\$ 813	\$ 824	R\$ -	R\$ -
Total: Derivativos Embutidos (d)				R\$ 128	R\$ 227
Resultado Líquido (a+b+c+d)				R\$ 18	R\$ (4)

As operações de *zero cost collar* demonstram-se mais adequadas no atual cenário de câmbio, especialmente devido à volatilidade do dólar, pois permitem travar o câmbio em patamar favorável à Companhia ao mesmo tempo em que minimizam impactos negativos caso ocorra uma elevada apreciação do Real. O instrumento consiste na proteção de um intervalo de câmbio favorável ao fluxo de caixa, dentro do qual a Fibria não paga e não recebe o ajuste. Ao mesmo tempo em que a empresa fica protegida nesses cenários, esta característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de valorização do dólar. Atualmente, as operações contratadas têm prazo máximo de 17 meses, cobertura de 60% da exposição cambial líquida e têm como única finalidade a proteção da exposição do fluxo de caixa. Abaixo a tabela que apresenta a exposição do instrumento até o vencimento dos contratos e os respectivos *strikes* médios por trimestre:

	Vencido no 1TR16	Vencido no 2TR16	Vencido no 3TR16	Vencido no 4TR16	A vencer em 2017	A vencer em 2018
Nacional (USD MM)	290	115	120	335	1.450	310
Strike médio put	2,74	3,25	3,27	3,36	3,34	3,45
Strike médio call	4,44	6,68	7,40	5,64	5,40	5,14
Efeito caixa na liquidação (R\$ milhões)	-	-	11	28	-	-

Já os instrumentos derivativos utilizados para *hedge* de dívida (*swaps*) têm como objetivo transformar uma dívida em real para uma dívida em dólares ou proteger a dívida existente contra oscilações adversas nas taxas de juros. Sendo assim, todas as pontas ativas dos *swaps* correspondem aos fluxos das respectivas dívidas protegidas. O valor justo dessas operações

corresponde ao valor presente líquido dos fluxos esperados até os vencimentos (média de 50 meses no 4T16) e, portanto, tem impacto-caixa reduzido, ainda que represente o maior impacto contábil da posição de *hedge* da companhia

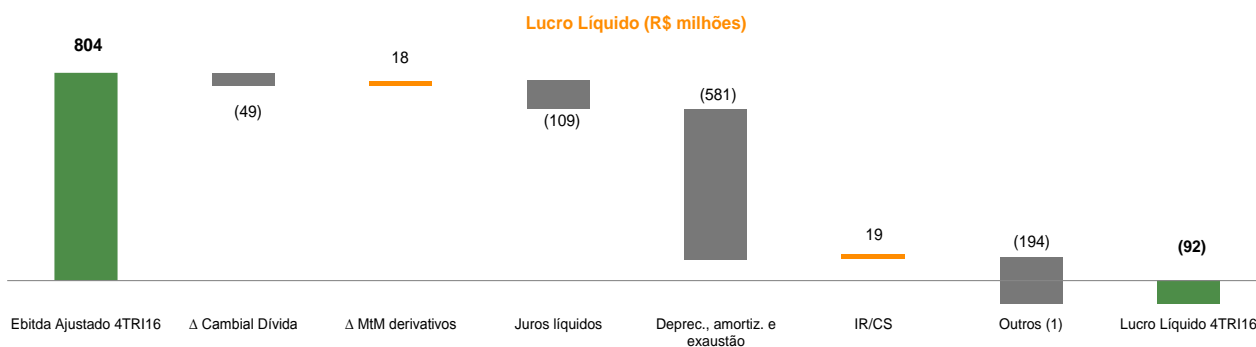
Os contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados em 30 de dezembro de 2013 tem o seu preço denominado em dólar norte-americano por m3 de madeira em pé reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (*Consumer Price Index*), o qual não é considerado como relacionado com a inflação no ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se, portanto, um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela acima é um contrato de *swap* de venda das variações do US-CPI no prazo dos contratos acima mencionados. Vide nota 5 das Demonstrações Financeiras 4T16 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente a uma variação acentuada do US-CPI.

Todos os instrumentos financeiros de *hedge* foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações. A área de Governança, Riscos e *Compliance* da Companhia é responsável pelo *compliance* e controle das posições que envolvem risco de mercado e reporta-se, de forma independente, diretamente ao CEO e às demais áreas e órgãos envolvidos no processo, garantindo a aplicabilidade da política. A Tesouraria da Fibria é responsável pela execução e gestão das operações financeiras.

Resultado Líquido

No 4T16, a Companhia registrou prejuízo de R\$ 92 milhões, contra um lucro líquido de R\$ 32 milhões no 3T16 e de R\$ 910 milhões no 4T15. O lucro líquido acumulado do ano atingiu R\$ 1.664 milhões, sendo R\$ 1.428 milhões de resultado operacional e R\$ 1.616 milhões de resultado financeiro.

Analisando o lucro sob a perspectiva caixa por ação, a qual exclui efeitos como depreciação, exaustão e variação monetária e cambial (vide conciliação na pág.23), o indicador foi 6% superior ao 3T16, devido ao aumento no volume de vendas e da valorização do dólar médio frente ao real. Em relação ao 4T15, a redução de 50% é explicada pela redução de 30% do preço médio líquido em reais, por sua vez explicado pela queda do preço da celulose em dólar e desvalorização do dólar médio frente ao real. O gráfico a seguir apresenta os principais fatores que influenciaram o resultado líquido do 4T16, a partir do EBITDA do mesmo período:



(1) Inclui outras variações cambiais e monetárias, outras receitas/despesas financeiras e outras receitas/despesas operacionais.

Endividamento

	Unidade	Dez/16	Set/16	Dez/15	Dez/16 vs Set/16	Dez/16 vs Dez/15
Dívida Bruta Total	R\$ milhões	16.153	14.192	12.744	14%	27%
Dívida Bruta em R\$	R\$ milhões	6.040	3.804	1.274	59%	374%
Dívida Bruta em US\$ ⁽¹⁾	R\$ milhões	10.113	10.388	11.470	-3%	-12%
Prazo Médio	meses	51	49	51	2	0
Custo da Dívida (Moeda Estrangeira) ⁽²⁾	% a.a.	3,8%	3,6%	3,8%	0,2 p.p.	0,0 p.p.
Custo da Dívida (Moeda Nacional) ⁽²⁾	% a.a.	10,5%	10,7%	12,4%	-0,2 p.p.	-1,9 p.p.
Parcela de curto prazo	%	7%	11%	8%	-4 p.p.	-1 p.p.
Caixa e aplicações financeiras em R\$	R\$ milhões	3.361	2.686	1.490	25%	126%
Caixa e aplicações financeiras em US\$	R\$ milhões	1.338	890	1.068	50%	25%
Valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)	R\$ milhões	18	(4)	(828)	-550%	-102%
Caixa e Aplicações Financeiras ⁽³⁾	R\$ milhões	4.717	3.572	1.730	32%	173%
Dívida Líquida	R\$ milhões	11.435	10.620	11.015	8%	4%
Dívida Líquida/EBITDA (R\$)	x	3,06	2,33	2,06	0,7	1,0
Dívida Líquida/EBITDA (US\$)⁽⁴⁾	x	3,30	2,64	1,78	0,7	1,5

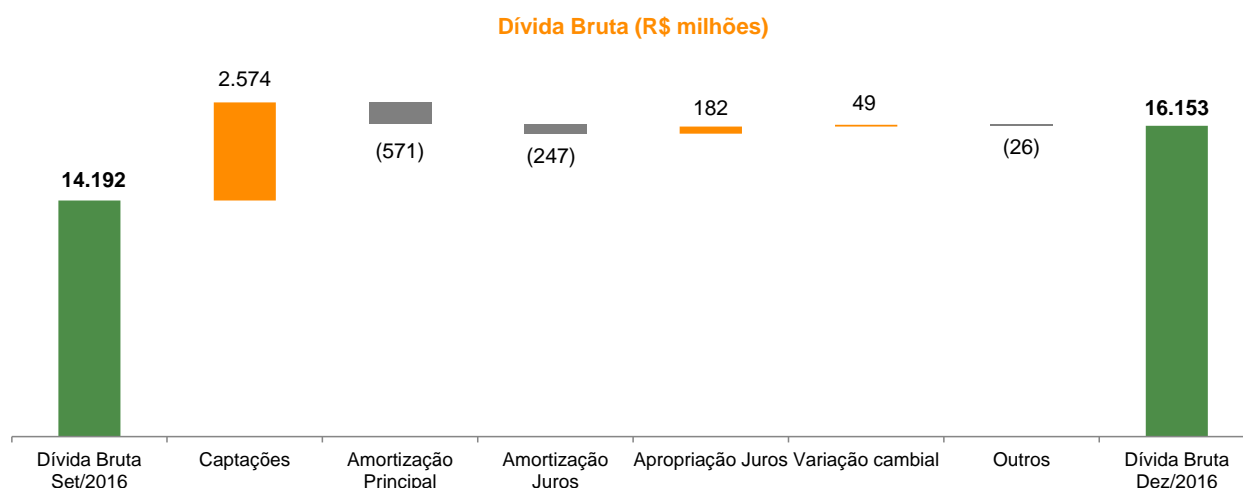
(1) Inclui swaps de Real para Dólar. A dívida bruta original em dólar era de R\$ 9.038 milhões (56% da dívida total) e a dívida em real R\$ 7.115 milhões 44% da dívida total).

(2) Os custos estão calculados considerando as dívidas com swap.

(3) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)

(4) Métrica para verificação dos covenants

O endividamento bruto em 31 de dezembro de 2016 era de R\$ 16.153 milhões, representando um aumento de R\$ 1.961 milhões ou 14% se comparado ao final do 3T16, explicado principalmente: (i) pela liberação do BNDES (R\$ 835 milhões); ECA Finnvera (R\$ 269 milhões) e FDCO (R\$ 109 milhões), vinculadas ao Projeto Horizonte 2; (ii) pela emissão de um novo CRA (Certificados de Recebíveis do Agronegócio) pela instrução CVM 400/03 no valor total de R\$ 1.250 milhões; minimizado pelas amortizações do período. O gráfico abaixo demonstra as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:



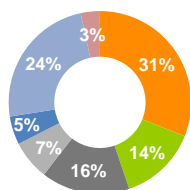
O índice de alavancagem financeira em dólar aumentou para 3,30x em 31 de dezembro de 2016 (versus 2,64x no 3T16), dentro dos parâmetros da política de endividamento e liquidez da Companhia.

O custo médio total(*) da dívida da Fibria medido em dólar foi de 3,6% a.a. (set/16: 3,3% a.a. | dez/15: 3,3% a.a.) composto pelo custo médio da dívida bancária em moeda nacional de 10,5% a.a. (set/16: 10,7% a.a. | dez/15: 12,4% a.a.), que reduziu em função da queda na curva futura de juros DI, o custo em moeda estrangeira de 3,8% a.a. (set/16: 3,6% a.a. | dez/15: 3,8% a.a.). Os gráficos abaixo apresentam o endividamento da Fibria por instrumento, indexador e moeda (incluindo os swaps de dívida):

(*) Custo médio total, considerando a dívida em reais ajustada pela curva de swap de mercado.

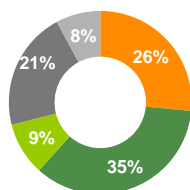
Resultados 4T16

Endividamento Bruto por Instrumento



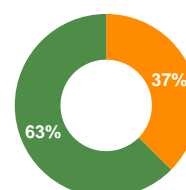
■ Pré-pagamento ■ ACC
■ Bond ■ BNDDES
■ Finnvera ■ NCE
■ CRA ■ Outros

Endividamento Bruto por Indexador



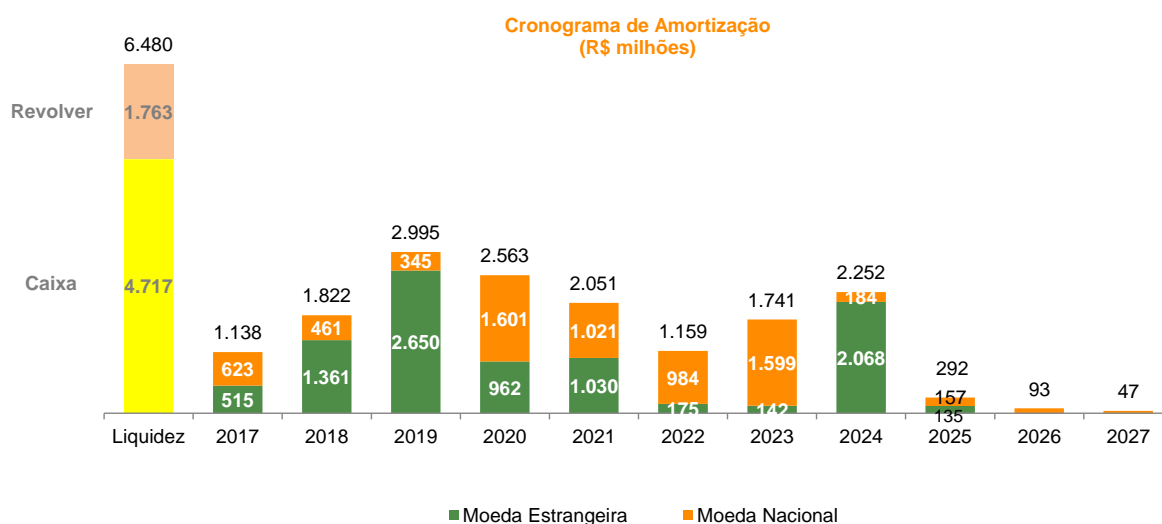
■ Libor ■ Pré ■ TJLP
■ CDI ■ Outros

Endividamento Bruto por Moeda



■ Moeda Local ■ Moeda Estrangeira

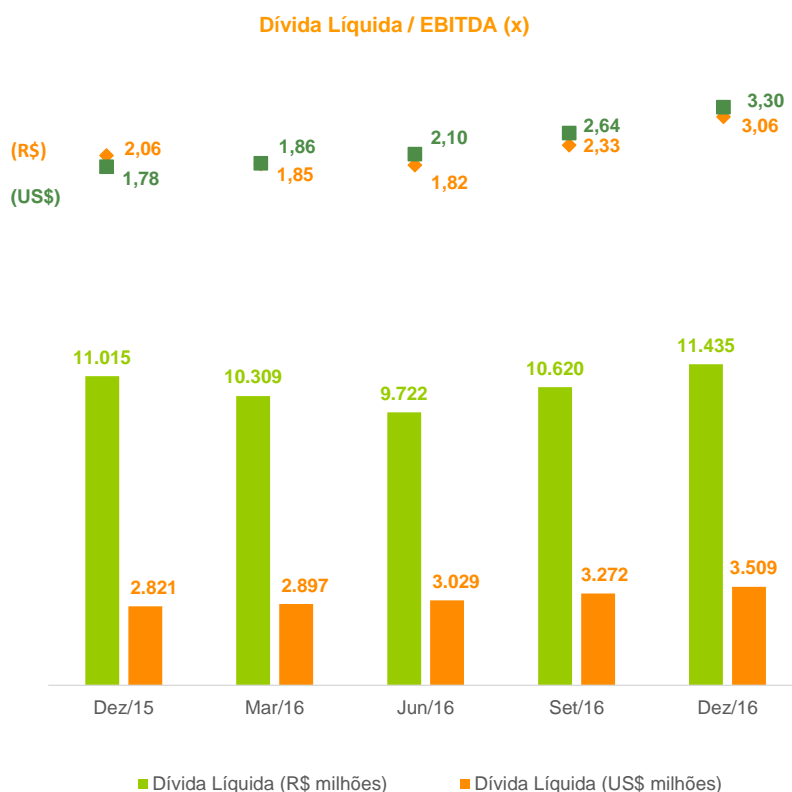
O prazo médio da dívida total foi de 51 meses em dez/16 comparado com 49 meses em set/16 e 51 meses em dez/15. O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:



A posição de caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro de 2016 era de R\$ 4.717 milhões, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de *hedge* positiva em R\$ 18 milhões. Excluindo o efeito da marcação a mercado do caixa, 72% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa e o restante estava aplicado em investimentos de curto prazo no exterior.

A empresa possui 4 linhas de crédito rotativo (*revolving credit facilities*) no valor total de R\$ 1.763 milhões com prazo de disponibilidade até 2018, sendo 3 linhas em moeda nacional que totalizam R\$ 850 milhões com custo de 100% do CDI acrescido de 1,5% a.a. a 2,1% a.a. quando utilizado (no período de não utilização o custo em reais é de 0,33% a.a. a 0,50% a.a.) e uma linha em moeda estrangeira no valor de US\$ 280 milhões com custo de 1,55% a.a. a 1,70% a.a. acrescida da LIBOR três meses quando utilizada (no período de não utilização, o custo é de 35% do spread acordado). Estes recursos, apesar de não utilizados, contribuem para melhorar as condições de liquidez da empresa. Desta forma, o atual caixa de R\$ 4.717 milhões e essas linhas de R\$ 1.763 milhões totalizam uma posição de liquidez imediata de R\$ 6.480 milhões. Tendo isto em vista, a relação entre o caixa (incluindo estas "*stand by credit facilities*") e a dívida de curto prazo foi de 5,7x em 31 de dezembro de 2016.

O gráfico a seguir demonstra a evolução da dívida líquida e alavancagem da Fibria desde dezembro de 2015:



Investimentos de Capital

(R\$ milhões)	4T16	3T16	4T15	2016	2015	4T16 vs 3T16	4T16 vs 4T15	2016 vs 2015
Expansão Industrial - Projeto H2	1.075	1.065	152	3.890	218	1%	609%	-
Expansão Florestal - Projeto H2	56	33	28	137	74	71%	96%	86%
Expansão - Outros	1	2	-	6	2	-18%	-	244%
Subtotal Expansão	1.132	1.099	180	4.033	293	3%	528%	-
Segurança/Meio Ambiente	12	8	11	31	25	47%	15%	24%
Manutenção de Florestas	408	418	324	1.494	1.271	-2%	26%	18%
Manutenção, TI, P&D, Modernização	194	129	114	503	317	51%	70%	59%
Subtotal Manutenção	615	555	450	2.027	1.613	11%	37%	26%
Compra de terras	-	-	452	-	452	-	-	-
Logística de celulose	2	1	0	122	0	147%	-	-
Total Capex	1.748	1.655	1.082	6.182	2.358	6%	62%	162%

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 1.748 milhões, 6% e 62% superior ao 3T16 e 4T15, respectivamente, devido principalmente a maiores investimentos na expansão do Projeto Horizonte 2, conforme a curva de evolução da obra. Adicionalmente, na comparação com o 4T15, houve maiores gastos com manutenção de florestas (maiores gastos com compra de madeira em pé), além da compra de terras ocorrida no mesmo período do ano anterior.

O capex em 2016 totalizou R\$ 6.182 milhões, 25% inferior à previsão inicial de R\$ 8.189 milhões em decorrência da redução dos gastos com CAPEX referente ao Projeto Horizonte 2, dada a revisão da curva de execução financeira do projeto, além dos

menores investimentos com projetos logísticos de celulose. Na comparação com o valor realizado de 2015, o aumento de 162% se deve principalmente à expansão industrial do Projeto H2 e investimento em logística, referentes à licitação do terminal portuário T32 de Santos, parcialmente compensado pela compra de terras que ocorreu em 2015

Para 2017, a Administração aprovou um orçamento de capital de R\$ 5,2 bilhões, sendo R\$ 3,0 bilhões destinados ao Projeto de Horizonte 2.

Projeto Horizonte 2

O ano de 2016 terminou com o andamento do empreendimento acima do previsto ao atingir 77% de execução física. O avanço financeiro, no entanto, ficou em 57%, havendo, portanto, R\$ 3,2 bilhões a realizar. O investimento total do projeto manteve-se em R\$ 7,5 bilhões.

Na área florestal, destaca-se o avanço nos plantios e arrendamento para formação de floresta, entrada em operação dos tratores da silvicultura, início do recebimento das máquinas de colheita e contratação de mão-de-obra para operação de máquinas florestais.

Na área industrial observou-se o início do comissionamento da ETA, a continuidade na evolução de serviços e *start-ups* de sistemas de controle, com integração das duas unidades fabris (Horizonte I e II).

Na logística de celulose, o destaque foi o início das obras do Terminal Portuário em Santos e início das obras do Terminal Intermodal em Aparecida do Taboado.

Fluxo de Caixa Livre

(R\$ milhões)	4T16	3T16	4T15	2016	2015	2016 vs 2015
EBITDA ajustado	804	758	1.623	3.742	5.337	-30%
(-) Capex total	(1.748)	(1.655)	(1.082)	(6.182)	(2.358)	162%
(-) Dividendos	(2)	(0)	(1.998)	(306)	(2.148)	-86%
(-) Juros (pagos)/recebidos	(190)	(60)	(93)	(440)	(298)	48%
(-) Imposto de renda e contribuição social	(16)	(67)	(25)	(106)	(76)	39%
(+/-) Capital de Giro	360	329	(195)	754	(504)	-
(+/-) Outros	(1)	(2)	7	(25)	20	-
Fluxo de Caixa Livre	(793)	(696)	(1.765)	(2.564)	(27)	-
Capex Projeto H2	1.130	1.097	180	4.028	292	1279%
Dividendos	2	0	1.998	306	2.148	-86%
Compra de terras	-	-	452	-	452	-
Logística de celulose	2	1	-	122	-	-
Fluxo de Caixa Livre Ajustado	342	402	866	1.891	2.865	-34%

O fluxo de caixa livre foi positivo em R\$ 342 milhões no 4T16 (excluindo o efeito do capex do Projeto H2, logística de celulose e dividendos), em comparação ao resultado positivo de R\$ 402 milhões no 3T16 e R\$ 866 milhões no 4T15. Na comparação com 3T16, a queda de 15% ocorreu em decorrência do maior volume de pagamento de juros que ocorrem semestralmente, conforme cronograma de amortização e novas captações no período. Em relação ao 4T15, a redução do fluxo de caixa livre foi de 60%, em função da queda no EBITDA e maior volume de pagamento de juros no trimestre, parcialmente compensados pela variação positiva do capital de giro. É importante destacar que a operação com a Klabin não tem impacto sobre o EBITDA.

ROE e ROIC

No que diz respeito aos índices de retorno, alguns ajustes ao indicador contábil devem ser observados, considerando diferenças de tratamento contábil sob as normas do IFRS (CPC 29 | IAS 41).

Return on Equity (R\$ - UDM)	Unidade	4T16	3T16	4T15	4T16 vs 3T16	4T16 vs 4T15
Patrimônio Líquido	R\$ milhões	13.818	14.329	12.815	-4%	8%
Ajuste CPC 29	R\$ milhões	(123)	(221)	(343)	-44%	-64%
Patrimônio Líquido Ajustado	R\$ milhões	13.695	14.108	12.472	-3%	10%
Patrimônio Líquido Ajustado - média⁽¹⁾	R\$ milhões	13.083	13.904	13.367	-6%	-2%
EBITDA ajustado UDM	R\$ milhões	3.742	4.560	5.337	-18%	-30%
Capex ex-Projeto H2 UDM ⁽²⁾	R\$ milhões	(2.027)	(1.862)	(1.613)	9%	26%
Juros líquidos UDM	R\$ milhões	(440)	(342)	(298)	29%	48%
Impostos UDM	R\$ milhões	(106)	(116)	(76)	-8%	39%
EBIT ajustado UDM	R\$ milhões	1.169	2.239	3.349	-48%	-65%
ROE	%	8,9%	16,1%	25,1%	-7,2 p.p.	-16,1 p.p.

(1) Média entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior

(2) Cálculo exclui o efeito da expansão do Projeto H2, a logística de celulose e a compra de terras realizada no 4T15.

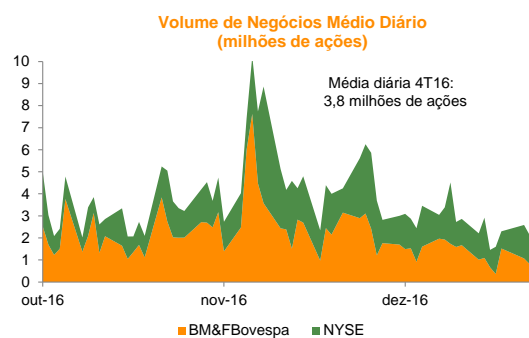
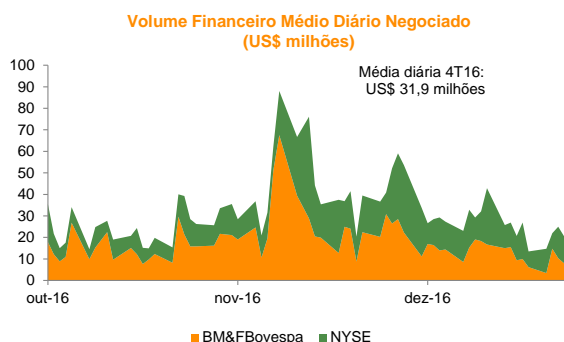
Return on Invested Capital (R\$ - UDM)	Unidade	4T16	3T16	4T15	4T16 vs 3T16	4T16 vs 4T15
Contas a receber	R\$ milhões	689	599	640	15%	8%
Estoques	R\$ milhões	1.605	1.675	1.405	-4%	14%
Passivo Circulante (ex-dívida)	R\$ milhões	2.384	1.807	1.508	32%	58%
Ativo Biológico	R\$ milhões	4.233	4.093	3.911	3%	8%
Imobilizado (ex-obras em andamento)	R\$ milhões	9.226	8.692	9.050	6%	2%
Capital Investido	R\$ milhões	18.136	16.866	16.514	8%	10%
Ajuste CPC 29	R\$ milhões	(321)	(382)	(528)	-16%	-39%
Capital Investido Ajustado⁽¹⁾	R\$ milhões	17.815	16.485	15.987	8%	11%
EBITDA ajustado UDM	R\$ milhões	3.742	4.560	5.337	-18%	-30%
Capex ex-Projeto H2 UDM ⁽²⁾	R\$ milhões	(2.027)	(1.862)	(1.613)	9%	26%
Impostos UDM	R\$ milhões	(106)	(116)	(76)	-8%	39%
EBIT ajustado UDM (ex-juros pagos)	R\$ milhões	1.609	2.582	3.647	-38%	-56%
ROIC	%	9,0%	15,7%	22,8%	-0,4 p.p.	-0,6 p.p.

(1) Média entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior

(2) Cálculo exclui o efeito da expansão do Projeto H2, a logística de celulose e a compra de terras realizada no 4T15.

Mercado de Capitais

Renda Variável



O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 3,8 milhões de títulos, 19% inferior se comparado com ao 3T16. O volume financeiro médio diário no 4T16 foi de US\$ 31,9 milhões, 2% maior que no 3T16, sendo US\$ 18,1 milhões na BM&FBovespa e US\$ 13,8 milhões na NYSE.

Renda Fixa

	Unidade	Dez/16	Set/16	Dez/15	Dez/16 vs Set/16	Dez/16 vs Dez/15
Fibria 2024 - Yield	%	5,2	4,6	6,0	0,5 p.p.	-0,8 p.p.
Fibria 2024 - Preço	USD/k	100,5	104,0	95,3	-3%	6%
Treasury 10 anos	%	2,4	1,6	2,3	0,8 p.p.	0,2 p.p.

Sustentabilidade

A Fibria foi novamente selecionada para integrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) 2017 da BM&FBovespa, no qual a Companhia está presente desde o seu lançamento em 2005. A carteira do índice reúne empresas com ações listadas na Bolsa de Valores de São Paulo que apresentam alto grau de comprometimento com práticas de sustentabilidade e governança corporativa. A seleção das empresas é feita em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVCes), da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP). A avaliação baseia-se no equilíbrio entre crescimento econômico, responsabilidade social e desempenho ambiental.

Este reconhecimento reflete o compromisso da Companhia com a criação de valor econômico aliado à atuação responsável na esfera socioambiental.

Eventos Subsequentes

No dia 11 de janeiro, a Fibria comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que a Fibria Overseas Finance Ltd, sociedade controlada pela Fibria precificou nesta data, a emissão no mercado internacional de *Green Bonds* com vencimento em 10 anos, no valor principal de US\$ 700 milhões, com cupom de 5,5% a.a..

A emissão está de acordo com as regras da *Securities and Exchange Commission (SEC)*, sob o procedimento de *shelf registration*, com prospecto da oferta arquivado neste órgão regulador.

Os títulos contam com garantia da Companhia e sua emissão está em linha com a estratégia de fortalecimento da sua posição de caixa, considerando as condições favoráveis de mercado. Os recursos líquidos obtidos com a emissão das Notes serão utilizados ao longo dos anos para investimentos em projetos com benefícios ambientais que contribuem para o alcance das metas de longo prazo de sustentabilidade da Companhia.

Em 19 de janeiro de 2017, a Fibria foi anunciada pela RobecoSAM (companhia que avalia e publica o Dow Jones Sustainability Index da NYSE) como uma das empresas qualificadas para a inclusão no Yearbook 2017 e recebeu o reconhecimento *Gold Class* por seu excelente desempenho em sustentabilidade. Para mais detalhes, por favor acesse o link: <http://yearbook.robecosam.com/>.

Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*

4T16 vs 3T16	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Ton)		4T16 vs 3T16 (%)		
	4T16	3T16	4T16	3T16	4T16	3T16	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	145.522	148.836	202.131	217.042	1.389	1.458	(2,2)	(6,9)	(4,7)
Mercado Externo	1.438.751	1.293.160	2.307.634	2.061.504	1.604	1.594	11,3	11,9	0,6
Total	1.584.273	1.441.996	2.509.764	2.278.546	1.584	1.580	9,9	10,1	0,3

4T16 vs 4T15	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		4T16 vs 4T15 (%)		
	4T16	4T15	4T16	4T15	4T16	4T15	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	145.522	125.333	202.131	254.068	1.389	2.027	16,1	(20,4)	(31,5)
Mercado Externo	1.438.751	1.183.117	2.307.634	2.707.092	1.604	2.288	21,6	(14,8)	(29,9)
Total	1.584.273	1.308.450	2.509.764	2.961.160	1.584	2.263	21,1	(15,2)	(30,0)

2016 vs 2015	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		2016 vs 2015 (%)		
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	550.934	498.656	905.175	818.680	1.643	1.642	10,5	10,6	0,1
Mercado Externo	4.952.522	4.619.324	8.620.295	9.168.892	1.741	1.985	7,2	(6,0)	(12,3)
Total	5.503.456	5.117.980	9.525.470	9.987.572	1.731	1.951	7,5	(4,6)	(11,3)

*Não inclui Portocel

Anexo II – DRE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)								
	4T16		3T16		4T15		4T16 vs 3T16	4T16 vs 4T15
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	(%)	(%)
Receita Líquida	2.534	100%	2.300	100%	2.985	100%	10%	-15%
Mercado Interno	226	9%	238	10%	278	9%	-5%	-19%
Mercado Externo	2.308	91%	2.062	90%	2.707	91%	12%	-15%
Custo Produtos Vendidos	(2.092)	-83%	(1.849)	-80%	(1.632)	-55%	13%	28%
Custos relacionados à produção	(1.826)	-72%	(1.610)	-70%	(1.376)	-46%	13%	33%
Frete	(265)	-10%	(240)	-11%	(256)	-9%	11%	4%
Lucro Bruto	442	17%	450	20%	1.353	45%	-2%	-67%
Despesas de Vendas	(136)	-5%	(115)	-5%	(125)	-4%	19%	9%
Despesas Gerais e Administrativas	(74)	-3%	(68)	-3%	(71)	-2%	9%	5%
Resultado Financeiro	(197)	-8%	(203)	-9%	97	3%	-3%	-
Equivalência Patrimonial	0	0%	0	0%	(0)	0%	-	-
Outras Rec (Desp) Operacionais	(145)	-6%	(28)	-1%	107	4%	427%	-
LAIR	(111)	-4%	37	2%	1.362	46%	-402%	-
Imposto de Renda Corrente	(17)	-1%	(14)	-1%	(537)	-18%	25%	-97%
Imposto de Renda Diferido	36	1%	9	0%	86	3%	313%	-58%
Resultado Líquido do exercício	(92)	-4%	32	1%	910	30%	-	-
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(92)	-4%	29	1%	905	30%	-	-
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	1	0%	3	0%	5	0%	-76%	-85%
Depreciação, Amortização e Exaustão	581	23%	484	21%	482	16%	20%	20%
EBITDA	667	26%	724	31%	1.746	59%	-8%	-62%
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	(0)	0%	(0)	0%	-77%	75%
Valor justo de ativos biológicos	104	4%	-	0%	(155)	-5%	0%	-
Baixa de Imobilizado	9	0%	11	0%	(151)	-5%	-13%	-
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	22	1%	33	1%	187	6%	-34%	-88%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	2	0%	(9)	0%	(5)	0%	-	-
EBITDA ajustado	804	32%	758	33%	1.623	54%	6%	-50%
Margem de EBITDA pro-forma (*)	804	36%	758	37%	1.623	54%	6%	-50%

(*) Cálculo exclui as vendas da celulose provenientes do contrato da Klabin

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ACUMULADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
R\$ Milhões	2016		2015		2016 vs 2015
	R\$	AV%	R\$	AV%	(%)
Receita Líquida	9.615	100%	10.081	100%	-5%
Mercado Interno	995	10%	912	9%	9%
Mercado Externo	8.620	90%	9.169	91%	-6%
Custo Produtos Vendidos	(7.108)	-74%	(5.879)	-58%	21%
Custos relacionados à produção	(6.186)	-64%	(4.966)	-49%	25%
Frete	(922)	-10%	(913)	-9%	1%
Lucro Bruto	2.506	26%	4.202	42%	-40%
Despesas de Vendas	(481)	-5%	(437)	-4%	10%
Despesas Gerais e Administrativas	(276)	-3%	(266)	-3%	4%
Resultado Financeiro	1.616	17%	(3.685)	-37%	-
Equivalência Patrimonial	(1)	0%	0	0%	0%
Outras Rec (Desp) Operacionais	(321)	-3%	24	0%	-
LAIR	3.044	32%	(161)	-2%	-
Imposto de Renda Corrente	(53)	-1%	(684)	-7%	-92%
Imposto de Renda Diferido	(1.327)	-14%	1.202	12%	-
Resultado Líquido do exercício	1.664	17%	357	4%	365%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	1.655	17%	342	3%	383%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	9	0%	15	0%	-43%
Depreciação, Amortização e Exaustão	1.983	21%	1.892	19%	5%
EBITDA	3.411	35%	5.417	54%	-37%
Equivalência Patrimonial	1	0%	(0)	0%	0%
Valor justo de ativos biológicos	212	2%	(185)	-2%	-
Baixa de Imobilizado	32	0%	(135)	-1%	-
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	97	1%	248	2%	-61%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(10)	0%	(7)	0%	0%
EBITDA ajustado	3.742	39%	5.337	53%	-30%
Margem de EBITDA pro-forma (*)	3.742	43%	5.337	53%	-30%

(*) Cálculo exclui as vendas da celulose provenientes do contrato da Klabin

Anexo III – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO (R\$ milhões)							
ATIVO	Dez/16	Set/16	Dez/15	PASSIVO	Dez/16	Set/16	Dez/15
CIRCULANTE	7.517	6.383	5.461	CIRCULANTE	4.023	3.514	2.955
Caixa e equivalentes de caixa	2.660	1.134	1.078	Financiamentos	1.138	1.510	1.073
Títulos e valores mobiliários	2.033	2.372	1.412	Instrumentos financeiros derivativos	246	251	303
Instrumentos financeiros derivativos	257	200	27	Fornecedores	1.867	1.343	668
Contas a receber de clientes	635	475	742	Salários e encargos sociais	168	156	171
Estoques	1.638	1.788	1.571	Impostos e taxas a recolher	86	138	564
Impostos a recuperar	144	224	462	Dividendos a pagar	397	4	86
Demais contas a receber e outros ativos	150	191	168	Demais contas a pagar	122	113	90
NÃO CIRCULANTE	4.759	4.668	5.782	NÃO CIRCULANTE	16.600	14.223	13.663
Títulos e valores mobiliários	6	71	68	Financiamentos	15.014	12.683	11.671
Instrumentos financeiros derivativos	242	315	274	Provisão para contingências	190	186	165
Impostos diferidos	1.211	1.123	2.399	Impostos diferidos	409	372	271
Impostos a recuperar	1.718	1.610	1.512	Instrumentos financeiros derivativos	235	268	826
Adiantamento a fomentados	664	641	631	Ativos mantidos para venda	477	477	477
Ativos mantidos para venda	598	598	598	Demais contas a pagar	274	238	253
Demais contas a receber e outros ativos	319	310	300				
Investimentos	130	117	138	PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO AOS ACIONISTAS	13.751	14.262	12.752
Imobilizado	13.107	11.991	9.433	Capital Social	9.729	9.729	9.729
Ativos biológicos	4.352	4.324	4.115	Reserva de capital	11	10	15
Intangível	4.576	4.584	4.506	Reserva de lucros	2.422	2.907	1.378
				Ajuste de avaliação patrimonial	1.600	1.626	1.640
				Ações em tesouraria	(10)	(10)	(10)
				Participação de não acionistas	67	68	63
				PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	13.818	14.329	12.815
TOTAL ATIVO	34.440	32.067	29.434	TOTAL PASSIVO	34.440	32.067	29.434

Anexo IV – Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
	4T16	3T16	4T15	2016	2015
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(111)	37	1.362	3.044	(161)
Ajustes para reconciliar o Lucro (prejuízo) ao caixa gerado pelas atividades operacionais:					
(+) Depreciação, exaustão, amortização	581	484	482	1.983	1.892
(+) Variação cambial e monetária	91	49	(120)	(1.385)	2.507
(+) Valor justo de contratos derivativos	(18)	31	(59)	(701)	830
(+) Equivalência Patrimonial	(0)	(0)	0	1	(0)
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	104	-	(155)	212	(185)
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	9	10	(151)	31	(135)
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(67)	(62)	(64)	(186)	(129)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	182	175	140	609	470
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	22	33	187	97	248
(+) Complemento de provisões e outros	10	(3)	4	16	8
(+) Programa Stock Options	1	1	4	(4)	12
Decréscimo (acréscimo) em ativos					
Clientes	(166)	87	(2)	2	208
Estoques	94	(31)	6	(47)	(214)
Impostos a recuperar	(46)	(210)	(1)	40	(262)
Demais contas a receber	15	(62)	(36)	(54)	(86)
Acréscimo (Decréscimo) em passivos					
Fornecedores	508	414	(24)	1.214	(67)
Impostos e Taxas a recolher	(62)	93	(109)	(428)	(101)
Salários e contrib. sociais	12	30	23	(3)	36
Demais contas a pagar	4	7	(53)	29	(18)
Caixa proveniente das operações					
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	57	33	48	166	108
Juros pagos sobre financiamento	(247)	(93)	(141)	(606)	(406)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(16)	(67)	(25)	(106)	(76)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	958	959	1.316	3.924	4.479
Atividades de Investimento					
Aquisições de imobilizado e intangível e adições de florestas	(1.707)	(1.642)	(1.104)	(6.088)	(2.357)
Adiantamento para aquisição de madeira proveniente de operações de fomento	(41)	(13)	22	(94)	(1)
Títulos e valores mobiliários	414	(88)	(112)	(539)	(714)
Receita na venda de imobilizado	4	3	176	13	208
Contratos de derivativos liquidados	(5)	(36)	(114)	(145)	(420)
Aquisição de investimento	(13)		(20)	(13)	(20)
Aumento de capital	-	(1)	-	(3)	-
Constituição de controlada - Fibria Innovations	-	-	-	-	(12)
Outros	-	-	-	-	(0)
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(1.348)	(1.777)	(1.152)	(6.871)	(3.315)
Atividades de Financiamento					
Captações de empréstimos e financiamentos	2.516	1.745	1.123	7.742	3.088
Pagamento de financiamentos - principal	(571)	(457)	(705)	(2.747)	(1.801)
Dividendos pagos	(2)	(0)	(1.998)	(306)	(2.148)
Outros	(0)	(1)	9	(4)	8
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	1.943	1.287	(1.572)	4.685	(853)
Efeitos de variação cambial no caixa	(26)	0	(112)	(155)	305
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	1.526	469	(1.519)	1.582	617
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	1.134	665	2.597	1.078	461
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	2.660	1.134	1.078	2.660	1.078

Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012)

Composição do EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	4T16	3T16	4T15
Resultado líquido do período	(92)	32	910
(+/-) Resultado financeiro, líquido	197	203	(97)
(+/-) IR/CSLL	(19)	5	452
(+) Depreciação, exaustão, amortização	581	484	482
EBITDA	667	724	1.746
(+) Equivalência Patrimonial	(0)	(0)	0
(+) Valor justo de ativos biológicos	104	-	(155)
(+/-) Baixa de Imobilizado	9	11	(151)
(+) Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	22	33	187
(-) Crédito Tributário/recuperação de contingência	2	(9)	(5)
EBITDA Ajustado	804	758	1.623

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade e representa o lucro (prejuízo) do período, antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação, amortização e exaustão. A Companhia está apresentando o seu EBITDA ajustado de acordo com a Instrução CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012, adicionando ou excluindo do indicador a equivalência patrimonial, a provisão para perda com ICMS a recuperar, perda (ganho) nas baixas de imobilizado, o valor justo de ativos biológicos e o crédito tributário/recuperação de contingência, de forma a proporcionar melhores informações sobre a sua capacidade de geração de caixa, de pagamento de dívida e da manutenção dos investimentos realizados. Ambas as medidas não devem ser consideradas como alternativas ao lucro operacional da Companhia e ao seu fluxo de caixa operacional, na qualidade de indicador de liquidez, para os períodos apresentados.

Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15	2016	2015	4T16 vs 3T16	4T16 vs 4T15	2016 vs 2015
Fechamento	3,2591	3,2462	3,2098	3,5589	3,9048	3,2591	3,9048	0,4%	-16,5%	-16,5%
Médio	3,2949	3,2460	3,5076	3,8989	3,8436	3,4864	3,3359	1,5%	-14,3%	4,5%

Distribuição de receita líquida de celulose por região	4T16	3T16	4T15	4T16 vs 3T16	4T16 vs 4T15	2016	2015	2016 vs 2015
Europa	29%	35%	42%	-6 p.p.	-13 p.p.	36%	43%	-6 p.p.
América do Norte	25%	23%	29%	2 p.p.	-4 p.p.	22%	24%	-3 p.p.
Ásia	37%	31%	20%	6 p.p.	17 p.p.	32%	24%	8 p.p.
Brasil e Outros	9%	10%	9%	-1 p.p.	-0 p.p.	10%	9%	1 p.p.

Preço Celulose - FOEX BHKP (US\$/t)	4T16	3T16	4T15	4T16 vs 3T16	4T16 vs 4T15	2016	2015	2016 vs 2015
Europa	655	672	803	-3%	-18%	678	803	-16%

Indicadores Financeiros	Dez/16	Set/16	Dez/15
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (R\$)	3,06	2,33	2,06
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (US\$)	3,30	2,64	1,78
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,54	0,50	0,50
Caixa + EBITDA (UDM*) / Dívida de curto prazo	7,43	5,39	6,59

*UDM: Últimos doze meses

Reconciliação do lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	4T16	3T16	4T15
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	(111)	37	1.362
(+) Depreciação, exaustão, amortização	581	484	482
(+) Variação cambial e monetária	91	49	(120)
(+) Valor justo de contratos derivativos	(18)	31	(59)
(+) Equivalência Patrimonial	(0)	(0)	0
(+) Variação no valor justo de ativos biológicos	104	-	(155)
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	9	10	(151)
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(67)	(62)	(64)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	182	175	140
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	22	33	187
(+) Complemento de provisões e outros	10	(3)	4
(+) Programa Stock Options	1	1	4
Lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	804	756	1.629
Nº de ações (milhões)	554	554	554
Lucro base caixa/ação (R\$)	1,5	1,4	2,9